

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

**PEDRO HENRIQUE FERREIRA DIAS
VINÍCIUS SILVA FERREIRA**

**FORMAÇÃO E ATUAÇÃO COM ESPORTE: UM ESTUDO COM
TREINADORES DE FUTEBOL NO CONTEXTO CAPIXABA**

VITÓRIA
2020

PEDRO HENRIQUE FERREIRA DIAS

VINÍCIUS SILVA FERREIRA

**FORMAÇÃO E ATUAÇÃO COM ESPORTE: UM ESTUDO COM
TREINADORES DE FUTEBOL NO CONTEXTO CAPIXABA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Wagner dos Santos

VITÓRIA

2020

PEDRO HENRIQUE FERREIRA DIAS
VINÍCIUS SILVA FERREIRA

**FORMAÇÃO E ATUAÇÃO COM ESPORTE: UM ESTUDO COM
TREINADORES DE FUTEBOL NO CONTEXTO CAPIXABA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro de Educação
Física e Desportos da Universidade
Federal do Espírito Santo como requisito
parcial para obtenção do título de
licenciado em Educação Física.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof. Me. Jean Carlos Freitas Gama
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Sayonara Cunha de Paula
Universidade Federal do Espírito Santo

AGRADECIMENTOS

Eu, Vinícius, agradeço à Deus por me proporcionar a oportunidade de concluir uma graduação por me ajudar a superar todas as dificuldades encontradas durante a trajetória do curso.

Aos meus familiares, em especial minha mãe e irmã, que em todos os momentos me estimularam a seguir firme até o final desse ciclo.

Gostaria de agradecer a minha namorada Mariana, que a todo momento me deu a mão e me encorajou a não desistir e a me dedicar a realização desse trabalho e de todo o curso.

Deixo aqui a minha gratidão pelo amigo/irmão Pedro H. Ferreira Dias, que esteve ao meu lado em todos os momentos da graduação e que confiou no meu potencial a ponto de ser minha dupla no atual trabalho.

Por fim, agradeço ao Jean Carlos de Freitas Gama que aceitou nos acompanhar e nos guiou na realização deste trabalho e Wagner dos Santos que nos possibilitou esse momento.

Eu, Pedro, agradeço à Deus pela vida e por me sustentar até o fim desse ciclo que se encerra.

Sou grato à minha família em nome da minha avó Eudila, meu avô Otaviano e meus pais Ethienne e Perla, por me proporcionarem educação e muito amor apesar de todas as dificuldades que passamos juntos.

Agradeço à minha namorada Victória que está ao meu lado me dando forças e ao meu amigo Felipe Poloni.

Minha eterna gratidão à meu irmão Vinícius Silva Ferreira que conheci na UFES e com quem compartilhei esse TCC e vivi os melhores e piores momentos durante a graduação e que vou levar essa amizade para o resto da minha vida.

Não esquecendo do Jean Carlos de Freitas Gama que nos acolheu e nos deu todo suporte para que esse trabalho se materializasse além do Wagner dos Santos que nos abriu as portas.

“Eles temem quando um preto pensa.”
BK’

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso objetiva analisar como um grupo de treinadores e treinadoras de futebol do Espírito Santo, compreendem a formação e quais os impactos desses processos em sua atuação profissional. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e do tipo descritivo-interpretativo. Os sujeitos são 20 treinadores e uma treinadora que trabalham com o futebol no Espírito Santo. Recorreu-se à coleta de dados por meio da aplicação de um questionário aberto, semi-estruturado, com o total de 14 perguntas. As questões são voltadas para conhecer a trajetória formativa e profissional dos participantes e o campo de atuação deles. A pesquisa conta com duas questões centrais para a análise, a questão nº 11 “Quais são os benefícios e as maiores dificuldades que você encontra na sua área de atuação?”, investigando a realidade do campo de atuação dos participantes, e questão nº 5 “O que você considera importante para ser um bom profissional/treinador na sua área de atuação? Justifique:”, buscando compreender o que os profissionais entrevistados tomam como fator indispensável para ter uma boa atuação em sua profissão. As análises mostraram que um fator que atrasa o processo de desenvolvimento do futebol no Espírito Santo, é a falta de estrutura necessária para o trabalho desses profissionais, uma vez que falta de investimento é uma dificuldade que está presente para todas as vertentes deste esporte. Também foi possível observar que alguns treinadores acreditam que o saber prático e a vivência como atleta é suficiente para a função, em contrapartida observamos um número expressivo de entrevistados que entendem o conhecimento prático como uma ferramenta valiosa para o trabalho com o futebol, porém essa bagagem necessita de uma formação teórica, seja ela acadêmica ou curso específico, para o exercer a função de treinador de futebol em todas as suas manifestações.

Palavras-chave: Educação Física. Futebol. Formação. Treinadores(as).

ABSTRACT

This course conclusion paper aims to analyze how a group of football coaches from Espírito Santo understand the formation and what are the impacts of these processes on their professional performance. It is a qualitative and descriptive-interpretative study. The subjects are 20 coaches and one coach who work with football in Espírito Santo. Data were collected through the application of an open, semi-structured questionnaire, with a total of 14 questions. The questions are aimed at knowing the training and professional trajectory of the participants and their field of action. The survey has two central questions for analysis, question No. 11 "What are the benefits and the greatest difficulties you encounter in your area of expertise? ", Investigating the reality of the field of activity of the participants, and question 5 "What do you consider important to be a good professional / coach in your area? Justify:" seeking to understand what the professionals interviewed take as an indispensable factor to perform well in their profession. The analyzes showed that a factor that delays the development process of football in Espírito Santo, is the lack of necessary structure for the work of these professionals, since lack of investment is a difficulty that is present for all aspects of this sport. It was also possible to observe that some coaches believe that the practical knowledge and the experience as an athlete is sufficient for the function, on the other hand, we observed an expressive number of interviewees who understand the practical knowledge as a valuable tool for working with football, however this baggage needs a theoretical training, be it academic or specific course, to exercise the role of football coach in all its manifestations.

Keywords: Physical Education; Soccer; Formation; Coaches.

RESUMEN

Este trabajo de conclusión del curso tiene como objetivo analizar cómo un grupo de entrenadores de fútbol de Espírito Santo entienden la formación y cuáles son los impactos de estos procesos en su desempeño profesional. Es un estudio cualitativo y descriptivo-interpretativo. Los sujetos son 20 entrenadores y un entrenador que trabajan con el fútbol en Espírito Santo. Los datos fueron recolectados mediante la aplicación de un cuestionario abierto, semiestructurado, con un total de 14 preguntas. Las preguntas tienen como objetivo conocer la formación y trayectoria profesional de los participantes y su campo de actuación. La encuesta tiene dos preguntas centrales para el análisis, pregunta No. 11 “¿Cuáles son los beneficios y las mayores dificultades que encuentra en su área de especialización?”, Investigando la realidad del campo de actividad de los participantes, y pregunta 5 “¿Qué consideras importante para ser un buen profesional / entrenador en tu área? Justificar:”, buscando comprender lo que los profesionales entrevistados toman como factor indispensable para desempeñarse bien en su profesión. Los análisis mostraron que un factor que retrasa el proceso de desarrollo del fútbol en Espírito Santo, es la falta de estructura necesaria para el trabajo de estos profesionales, ya que la falta de inversión es una dificultad que está presente para todos los aspectos de este deporte. También se pudo observar que algunos entrenadores creen que el conocimiento práctico y la experiencia como deportista es suficiente para la función, por otro lado, observamos un número expresivo de entrevistados que entienden el conocimiento práctico como una herramienta valiosa para trabajar con el fútbol, sin embargo este bagaje necesita una formación teórica, ya sea académica o curso específico, para ejercer el rol de entrenador de fútbol en todas sus manifestaciones.

Palabras clave: Educación Física; Fútbol; Formación; Entrenadores.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FORMAÇÃO PARA O FUTEBOL: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS COM TREINADORES	11
3. METODOLOGIA	14
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO: UM DIÁLOGO COM TREINADORES CAPIXABAS	17
4.1 Quais são os benefícios e as maiores dificuldades que os profissionais encontram na sua área de atuação	17
4.2 Como são formados e o que consideram mais importante para a boa atuação.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6. REFERÊNCIAS	30
APÊNDICES	32
APÊNDICE A - Questionário	33
APÊNDICE B - Carta convite	35
ANEXO.....	36
ANEXO 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento	37

1. INTRODUÇÃO

A cultura esportiva da Grã-Bretanha no início do século XIX era pouco diversificada, onde o esporte tinha pouco espaço e não estava inserido no cotidiano das pessoas do país devido, principalmente, ao excesso de trabalho. Entre os anos 1800 a 1850, o esporte e, conseqüentemente, os eventos esportivos, cresceram, principalmente entre os ricos com bons públicos. A classe trabalhadora era ligada às apostas entre os competidores, em que o vencedor levava todo dinheiro apostado.

Huggins (2004) nos mostra que a partir da década de 1860, devido a revolução Industrial e a diminuição das cargas horárias de trabalho, as classes populares poderiam gozar de tempo para o lazer. A cultura esportiva britânica começou a sofrer modificações através da organização de associações esportivas e com padronização e modificação de regras buscando melhorar o entretenimento para o público e atendendo as demandas dos jogadores de esportes como críquete, rugby, tênis e golf. Nesse contexto, o futebol, ao final do século XIX, começa a ser reconhecido, junto com o rugby, como principal esporte de inverno, levando multidões aos eventos esportivos, tornando-se uma espécie de espetáculo.

O novo interesse mundial enfim chega ao Brasil,¹ segundo Soares (1999), o então chamado *Football* inglês entra em nosso território como uma prática esportiva limitada a elite, tendo a colônia inglesa, estudantes brasileiros que se formaram na Grã-Bretanha e brancos ricos como praticantes. No início da prática esportiva no Brasil, a Federação Brasileira de Sports, não permitia, por exemplo, a participação de negros nos clubes, foi apenas em 1918 devido toda pressão da mídia, a então federação responsável, permitiu que os clubes contassem com jogadores negros.

Com o passar dos anos e dando um passo de cada vez, negros vão se socializando com o futebol e se destacando dentro do esporte. Apesar dos

¹ Nos anos que antecederam a supremacia do futebol como esporte mais praticado no país, o remo era a prática esportiva que dominava o território brasileiro (SOARES, 1999).

negros começarem a praticar o esporte, no momento não era cabível que ricos e pobres dividissem esse espaço, havendo então uma divisão na hora de praticar o futebol. Os brancos aprendiam a jogar em academias de futebol e nos grandes clubes, acompanhados de boas estruturas. Os pobres e negros tinham que se familiarizar da forma que conseguiam, aprendendo a jogar nos espaços públicos, normalmente na rua, sem nenhum professor (SOARES, 1999).

As glórias da seleção nacional nas copas do mundo, foi um fator importante na conexão entre a cultura do Brasil e o futebol. O jogo britânico ultrapassa o limite do esporte e se torna um dos principais componentes culturais do país. Além da imersão do futebol na cultura brasileira, é impossível não comentar sobre a possibilidade de ascensão social por meio deste esporte, um dos fatores que pesaram no fortalecimento da prática futebolística em todo território nacional, tornando-se um sonho para muitos brasileiros (SOARES, 1999).

A facilidade de se praticar o esporte foi se popularizando rapidamente, porque demandava de apenas uma bola, duas traves que poderiam ser feitas de qualquer coisa e um espaço, logo o esporte tomou todas as camadas sociais, tornando-se o principal esporte dos brasileiros, em todos os âmbitos, como nas escolas, no lazer, competições não oficiais e em alto rendimento.

Nos dias atuais, o futebol se tornou o esporte mais praticado no país, logo uma grande indústria que movimenta bilhões de reais por ano, através do entretenimento e espetáculo que o esporte proporciona a milhares de pessoas que frequentam os estádios, as que compram e consomem os produtos do clube e as que assistem na televisão e nas plataformas digitais, no conforto de suas casas. Entretanto, essa não é uma realidade de todos os clubes e estados que possuem a prática profissionalizada.

No Estado do Espírito Santo (campo da nossa análise) as realidades dos clubes de futebol, por exemplo, são consideradas ruins. Em nível profissional o estado disputa a última divisão do campeonato brasileiro (série D) e as características dos campeonatos regionais são: baixa renda, pouco público, infraestrutura ruim e, conseqüentemente, pouca movimentação financeira,

como a maioria dos times profissionais do Brasil (RODRIGUES; PADILHA; PERIN, 2009; FES, 2020). Isso acaba refletindo e também é reflexo da prática em outros níveis no estado, seja no lazer, na formação de base, nas escolas ou em nível universitário.

Pode ser evidenciado através de fatos apresentados por Rodrigues, Padilha e Perin (2009), o estudo nos mostra diversos fatores que contribuem para o fraco desempenho dos clubes capixabas, um dos principais motivos dos clubes do Espírito Santo não serem reconhecidos como grandes em âmbito do futebol nacional é a gestão amadora, refletindo no afastamento dos torcedores dos estádios devido ao baixo nível do “espetáculo” e resultados inexpressivos à nível nacional, logo “[...] o contexto em que vivemos hoje no esporte do Espírito Santo parece não permitir a construção de tal relação” (RODRIGUES; PADILHA; PERIN, 2009, p.03), a relação de identidade com o clube, com sua história e suas conquistas.

O Espírito Santo, como a maior parte dos estados do Brasil, conta com milhares de praticantes do futebol, principalmente jovens que sonham em ter oportunidades de se tornarem jogadores profissionais, porém, muitos desistem devido algumas situações, como, por exemplo, infraestrutura ruim, perspectiva baixa de projeção e salários caso sejam promovidos a uma equipe/categoria profissional, além da necessidade do trabalho precoce para ajudar no sustento da casa.

Nesse cenário, torna-se fundamental pensar e repensar os processos de formação daqueles que desenvolvem o futebol em todos os níveis e contextos, desde os praticantes aos profissionais envolvidos. Em nossa proposta enfocaremos a figura do treinador, dessa forma, compreendemos que seja plausível questionar: **quais os impactos dos diferentes processos de formação na atuação dos treinadores no futebol capixaba?**

Diante do que foi apontado, nosso estudo tem por objetivo geral analisar como os treinadores e treinadoras de futebol no Espírito Santo compreendem a formação e quais os impactos desses processos em sua atuação profissional.

O trabalho está vinculado à linha de pesquisa de “Formação para atuação com esporte” do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria).

Com isso, delimitamos de maneira específica:

- 1 - Mapear o campo de atuação dos treinadores no Espírito Santo;
- 2 - Analisar as representações dos treinadores e treinadoras sobre a sua formação para atuação com o futebol;
- 3 - Compreender as repercussões dos processos formativos nas práticas dos treinadores e treinadoras de futebol.

As experiências esportivas com futebol nos trouxeram ao processo de graduação em Educação Física e nos motivaram a estudar sobre a formação de treinadores, já que durante nosso desenvolvimento como atletas no estado do Espírito Santo, tivemos uma base esportivas com várias deficiências dos nossos treinadores de base por falta de uma formação que julgamos adequada, tendo em vista esse problema resolvemos nos aprofundar no tema de formação de treinadores capixabas.

Observamos, em nosso levantamento, que os estudos que investigam a relação entre formação e atuação de treinadores de futebol em um contexto micro, no caso nosso estado, são escassos. Além disso, o nível de organização e investimento do futebol capixaba profissional, por exemplo, é menos privilegiado, se comparado ao nível nacional.²

Esse estudo poderá contribuir para darmos um passo inicial em entendermos como são formados nossos treinadores, sujeitos que têm papel principal no esporte e como isso impacta na prática, desde as categorias base, o nível

² Para que se tenha uma ideia, a Federação de Futebol do Espírito Santo (FES), divulgou em seu site o boletim financeiro, apontando a renda líquida da final do campeonato estadual de futebol profissional do Espírito Santo no ano de 2019, que foi de 34.380,64 (FES, 2019). A nível de comparação, no campeonato paulista de futebol do mesmo ano a renda líquida foi de 3.706.404,25 (FPF, 2019), evidenciando um maior desenvolvimento da prática, nesse caso em nível profissional, no Estado de São Paulo.

amador, escolar, lazer até o profissional. Os treinadores estão em todos esses níveis e formam os atletas, sejam eles profissionais ou não.

Dessa forma, entendemos que o treinador tem um papel de protagonismo dentro do futebol e reflete diretamente nos atletas. Entender a trajetória dos que estão atuando nesse campo auxilia no entendimento da formação e das práticas profissionais desses sujeitos nos diversos contextos de atuação.

2. FORMAÇÃO PARA O FUTEBOL: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS COM TREINADORES

Realizamos uma revisão por meio de um levantamento feito nas seguintes bases de dados: 1 - *Web of Science* (usando os descritores “*coach formation*” or “*coach training*” and “*soccer*”), onde encontramos 34 textos, sendo 1 que se aproximava dos objetivos do nosso trabalho; 2 - No *Scientific Electronic Library Online* – Scielo (usando os descritores “*formação de treinadores*” e “*futebol*”), onde encontramos 46 textos, com 4 deles tendo relação direta com o objeto por nós investigado. Assim, localizamos 5 artigos que discutem essa temática específica.

Em Portugal, encontramos 2 estudos que se aproximam do nosso tema, no primeiro, Cunha *et al* (2010), tiveram como objetivo de estudo, investigar as necessidades de formação das competências profissionais de treinadores de futebol, com base nas experiências profissionais adquiridas e na formação federativa. Um grupo com 80 treinadores e 1 treinadora, de níveis diferentes de formação, ou seja, sem formação federativa, formação da federativa portuguesa de níveis I, II ou III foram submetidos à um questionário, que foi composto por 5 itens, competências relacionadas ao treino, a competição, a gestão desportiva, o papel de formador e competências pessoais.

Os resultados obtidos evidenciam que os treinadores sem formação federativa reconhecem a necessidade de formação nas competências da competição, do papel formador e do treino, em contrapartida, os treinadores com menos experiência (menos de 5 anos de atuação) admitem que sentem dificuldades

nos âmbitos de domínio de treino, gestão desportiva e papel de formador. O estudo concluiu que a formação federativa e a experiência na atuação como treinador “[...] desempenham um papel crucial na percepção das necessidades de formação dos treinadores” (CUNHA et al. 2010, p.939).

No segundo artigo utilizado na nossa revisão bibliográfica, Santos e Mesquita (2010), tiveram como propósito de estudo analisar as influências da “percepção dos treinadores sobre as competências profissionais em função da sua formação e experiência”. Para a realização deste estudo, foi preciso coletar de dados de 343 treinadores portugueses, 289 do sexo masculino e 54 do sexo feminino, de diversas modalidades. Este estudo teve como método de coleta de dados o uso do questionário e para o esquema estatístico foi utilizado a análise fatorial exploratória e análise inferencial por meio do teste *one-way* ANOVA.

Durante o estudo, foram relacionadas 5 competências valiosas, planejamento, liderança e formação de treinadores, planejamento e orientação das competições, aspectos pessoais e orientação do treino, todos os aspectos foram classificados pelos treinadores como no mínimo importante, mas o que teve mais ênfase foram as competências relacionadas à competição.

A experiência como treinador foi um fator determinante na valorização das competências relacionadas ao planejamento, a orientação de treino, a liderança e a formação de treinadores em relação aos treinadores com menos experiência. Os treinadores com formação superior valorizaram significativamente mais as competências relacionadas com o planejamento, a liderança e a formação de treinadores, a orientação do treino e as competências pessoais.

Na Costa Rica, Borbon *et al.* (2018) tiveram como objeto de estudo, investigar os aspectos de formação e fontes de conhecimentos que os treinadores de elite do futebol costarriquenho tem a sua disposição e como influência nos treinamentos, nas tomadas de decisões durante as partidas e ao dirigir o time. Na realização do estudo, foi utilizado como estratégia uma pesquisa qualitativa, por meio de uma entrevista e um questionário com 10 treinadores, obteve-se

respostas em que os treinadores reconhecem a experiência como treinador, como jogador e assistente técnico como importantes para a formação, bem como, os estudos independentes e a relação com o corpo técnico.

A relação com os jogadores e com outros treinadores foi avaliada como pouco formativa, na opinião dos entrevistados. “Todos os estagiários reconhecem que por meio da educação formal obtiveram conhecimentos que os beneficiários no planejamento, organização e estrutura” (BORBON et al., 2018, tradução nossa), a educação formal referida são diplomas de universidades, cursos, simpósios, estágios, entre outros.

Ayala, Aguirre e Ramos (2014), tiveram como objetivo investigar as formações acadêmicas e experiências esportivas de 93 treinadores de diversas modalidades da América do Sul, através de um estudo do tipo quantitativo com perguntas referentes à metodologia de treinamento, a pesquisa foi realizada com treinadores presentes nos Jogos Sul-Americanos realizado na Colômbia em 2010.

Constatou-se que 99% dos treinadores tinham algum tipo de formação (técnico, graduação e pós-graduação), observou-se que o alinhamento entre experiências como atleta junto com a formação acadêmica forjam os treinadores sul-americanos, que são aspectos relevantes entre os entrevistados. Observa-se que dentro do estudo, não houve o mapeamento de todos os treinadores que fazem parte de todas as delegações participantes dos jogos sul-americanos.

Stodter e Cushion (2019), realizaram um estudo na Inglaterra com a finalidade de analisar os reflexos do método de aprendizagem de dois grupos de técnicos ingleses que trabalham com futebol juvenil: um grupo formado por treinadores com curso de formação e um grupo composto por técnicos sem curso de formação. Os dois grupos tiveram que passar por coletas de dados qualitativa e quantitativa. O estudo enfoca a diferença nos treinamentos dos técnicos com formação e sem formação, os dois tipos de treinadores são comparados através do sistema de análise, intervenção dos técnicos e entrevistas dentro de um período de um ano e meio.

Os resultados obtidos mostraram que os profissionais graduados formalmente refletem a eficiência do aprendizado sistematizado, tendo um efeito positivo no trato e tática individual dos atletas, questionamentos sobre a tática, além de maior embasamento na montagem dos treinamentos, os técnicos sem educação formal gozam de uma visão mais restrita, focando no conhecimento técnico. Foi notado pelos pesquisadores, através de algumas intervenções a falta de conhecimento aprofundado, causando uma certa desunião entre teoria e prática.

Dessa forma, notamos que o estudo da temática se concentra em diversas localidades e que o futebol é abordado de diferentes maneiras nos artigos. Outra característica percebida foi o número tímido da produção relacionada à formação específica de treinadores para atuação com o futebol.

3. METODOLOGIA

Esse estudo foi construído tomando como referência as formações, sejam elas acadêmicas ou vivenciais dos treinadores e treinadoras do estado do Espírito Santo. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa que “[...] pode ter como objetivo oferecer uma descrição ou avaliação, ou o desenvolvimento de uma teoria” (FLICK, 2012, p.93). Em nosso caso, a pesquisa pode ser caracterizada como do tipo descritiva-interpretativa, conforme diálogo com Flick (2013).

Corroborando com Gama et al (2017, p. 262), que desenvolvem um estudo sobre a formação inicial de bacharéis em Educação Física na UFES e que também trabalham com uma abordagem aproximada, compreendemos que esse tipo de pesquisa se mostra como uma possibilidade metodológica frente aos sujeitos aqui envolvidos. Para os autores “A pesquisa descritiva-interpretativa objetiva interpretar, a partir das descrições, as características de uma determinada população, partindo de questionamentos”.

Os sujeitos do estudo foram constituídos por uma população de 20 treinadores e 1 treinadora, com idade entre 24 e 57 anos, todos residentes da Região Metropolitana da Grande Vitória e que atuam com o futebol no estado do Espírito Santo.

Ressaltamos que, seguindo os procedimentos e normativas do Comitê de Ética em Pesquisa da UFES, os nomes dos participantes foram substituídos pela palavra “Participante” seguida de uma numeração específica para cada um. Além disso, a pesquisa segue as normas éticas propostas pelo CEP e todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 1).

A amostra final seguiu os seguintes critérios: 1 - ser treinador(a) de futebol atuante com a prática no território capixaba; 2 - ter essa atividade como principal meio de trabalho e; 3 - aceitar participar da pesquisa.

Para localizá-los, inicialmente, realizamos uma consulta ao *website* da Federação de Futebol do Espírito Santo (FES). Após identificar que site da federação capixaba não contém os dados dos treinadores empregados nos clubes, escolinhas, projetos e demais locais que desenvolvem o futebol no estado, foi necessário a verificação através das súmulas das partidas disputadas nos campeonatos organizados pelas FES em 2019 e 2020, depois de reunir alguns nomes, o restante do banco de dados foi montado por meio do contato com profissionais que já conhecíamos e com aqueles indicados por outros treinadores.

Devido a quantidade de técnicos no estado e a situação pandêmica, tivemos como preferência, para obtenção dos dados, elaborar um questionário *online* aberto e semi-estruturado constituído de 14 perguntas (APÊNDICE A), enviado via *e-mail* aos participantes.

Iniciamos o questionário com perguntas para coleta de dados básicos do treinador como nome, idade, escolaridade, instituição em que se formou e cidade e local em que atua. Em seguida, fizemos 13 perguntas fechadas e 1 aberta. 1- Com quais esportes você teve contato durante a infância e adolescência? Por que escolheu o futebol como campo de atuação?; 2- Já jogou futebol em categorias de base? Se sim, cite os clubes, projetos e/ou escolinhas que passou?; 3- Já jogou futebol profissionalmente? Até qual idade?; 4- Clubes que jogou como profissional? Como avalia a experiência? Justifique; 5- O que você considera importante para ser um bom

profissional/treinador na sua área de atuação? Justifique; 6- Você considera as experiências práticas com o futebol importantes para sua formação e atuação como treinador? Justifique; 7- Quanto tempo de experiência você possui como treinador? (pergunta fechada); 8- Clubes que já atuou como treinador, seja no profissional ou na base?; 9- Fez alguns curso(s) relacionado(s) a capacitação para atuação com o futebol? Qual (is)?; 10- Considera formação em Educação Física necessária para ser treinador? Justifique sua resposta; 11- Quais são os benefícios e as maiores dificuldades que você encontra na sua área de atuação?; 12- Com que frequência você costuma planejar seus treinamentos? De que maneira procura fazê-lo? Utiliza algum material para consulta? Se sim, qual(is)?; 13- Tendo como base as estruturas do futebol capixaba que você conhece, como você avalia sua atual estrutura de trabalho?; 14- Existe algo que não foi perguntado ou algum comentário que você gostaria de deixar registrado?³

Após a produção do questionário e coleta dos dados, utilizamos o *software Microsoft Excel* versão 2010 para tabulação dos mesmos em planilhas. Nosso instrumento de auxílio nas análises foi o *Interface de R Puor les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq), ele configura-se como um *software* de análise lexicográfica, é utilizado em pesquisas dessa natureza, uma vez que, abarca fontes com corpus textuais e possibilita variadas maneiras de apresentação dos dados como:

Este programa informático viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude). Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras) (CAMARGO, JUSTO, 2013, p. 515).

Em nosso trabalho, utilizamos a nuvem de palavras, trata-se de uma ferramenta que elabora uma imagem a partir de um corpus textual, dando ênfase para a recorrência das palavras, sendo que, as palavras mais recorrentes ficam no centro e maiores. Dessa maneira, entendemos que o

³ Validamos nosso questionário através de um piloto que enviamos à alguns professores que atuam com a Educação Física.

Iramuteq auxilia não só nas análises, mas também na visualização didática dos dados produzidos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO: UM DIÁLOGO COM TREINADORES CAPIXABAS

Nas análises também entendemos ser fundamental a compreensão objetiva de alguns conceitos inerentes ao nosso trabalho e que nos auxiliam a interpretar os dados, a saber:

O conceito de **esporte** que nos apoiamos foi o de Tubino (2006), que traz a ideia de um esporte multifacetado e amplo, além de Bailey (2005), que afirma que o esporte é um fenômeno que engloba diversos aspectos. “Esporte é um substantivo coletivo e geralmente se refere a uma série de atividades, processos, relações sociais e presumíveis resultados físicos, psicológicos e sociológicos” (BAILEY, 2005, p.72, tradução nossa), enfatizando que o esporte é mais profundo que apenas a atividade física.

Com relação a **formação**, dialogamos com Costa (1999) e Gama (202?)⁴, entendendo-a como os processos e experiências que preparam o profissional para atuar em determinada área/campo, podendo ser compreendida como formação prática, técnica ou acadêmica.

Também nos apropriamos de Santos *et al.* (2020), para apresentar a **Educação Física** como a constituição das práticas que estabelecem o patrimônio cultural imaterial da humanidade, que se manifesta por meio dos jogos, brincadeiras, danças, esportes e lutas. Além disso, dialogamos com Charlot (2000), especificamente os conceitos de figuras do aprender e a “Lei Pelé” (BRASIL, 1998), com as manifestações do esporte.

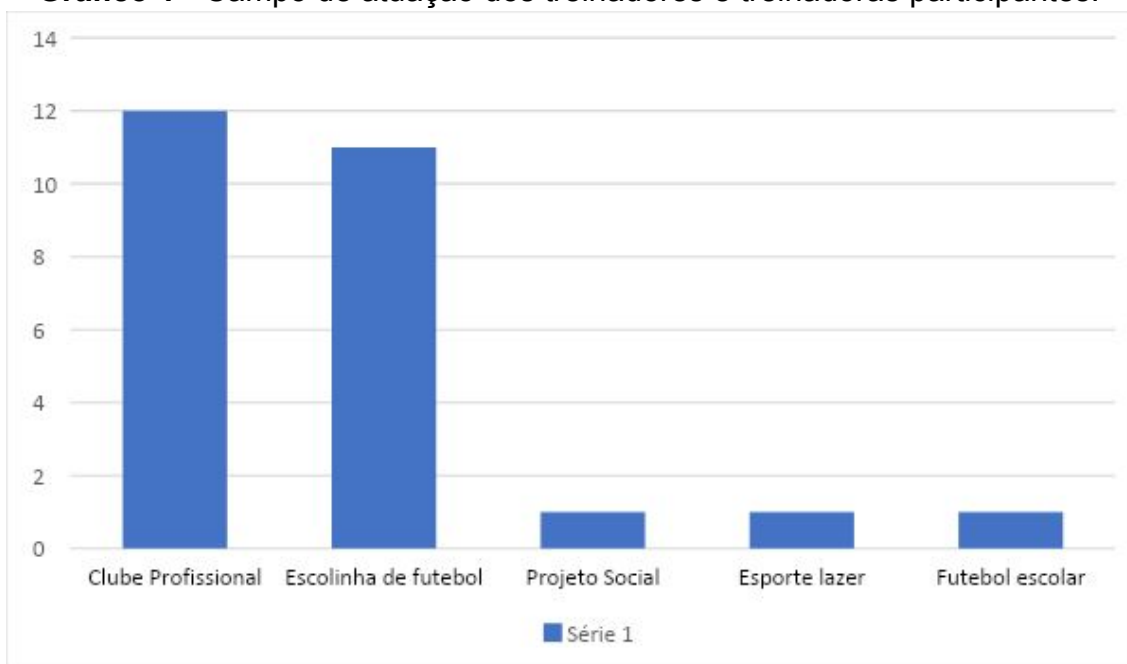
4.1 Dificuldades e benefícios (o que dizem, de onde são, e como trabalham os treinadores)

O questionário nos ajudará a entender as dificuldades e benefícios encontrados pelos treinadores e treinadoras do Espírito Santo. Para isso, antes,

⁴ Pesquisa em nível macro (América Latina) em andamento e com previsão de encerramento em 2022, na qual este Trabalho de Conclusão de Curso está vinculado em nível micro (Espírito Santo).

entendemos ser necessário compreender os campos de atuação dos nossos sujeitos, conforme exposto no Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 - Campo de atuação dos treinadores e treinadoras participantes.



Fonte: dados da pesquisa.

O Gráfico 1 evidencia o campo de atuação dos treinadores participantes, o esquema foi composto por 5 categorias. Tendo em vista os resultados obtidos percebemos que alguns sujeitos se enquadram em mais de uma categoria.

Segundo a lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 (lei Pelé), os desportos no Brasil são divididos em formais e não formais, em que, a prática desportiva formal é regulamentada por entidades internacionais e nacionais, respeitando as regras de cada modalidade esportiva (BRASIL, 1998). Já o esporte praticado de maneira não formal é definido por um modo livre de ser praticado, com o intuito de ser prazeroso.

No Brasil, o desporto é dividido em quatro tipos de manifestações, o **desporto educacional**, que diz respeito ao esporte praticado nas instituições de ensino, que tem como objetivo ensinar o esporte, seus benefícios para a saúde e ajudar na construção do indivíduo. O **desporto de participação** é voltado para o lazer, bem-estar e interação social, utilizado como uma ferramenta de promoção da saúde.

A lei também aponta o **desporto de formação** como um tipo de manifestação, sendo caracterizado “pelo fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva” (BRASIL, 1998), objetivando o aperfeiçoamento do desporto nos âmbitos da recreação, da competição e da alta competição.

Já a manifestação esportiva de **rendimento** é uma prática esportiva que tem o dever de obedecer às leis do esporte, e que trabalha na ideia de gerar resultados positivos, esporte de rendimento, deixando de lado a ideia de lazer e ludicidade (BRASIL, 1998). Dentro da manifestação de rendimento pode ser praticado de forma profissional em que existe uma remuneração e um contrato em vigência. Já o não profissional, não existe contrato de trabalho, logo o atleta é livre contratualmente.

Os sujeitos do estudo estão engajados nas manifestações esportivas previstas na lei Pelé, uma vez que os treinadores participantes são ativos dentro dos clubes profissionais, escolinhas, projetos sociais, esporte na escola e no futebol lazer/saúde. No atual estudo, foi possível observar a presença de profissionais que estão trabalhando em novas propostas de escolinhas, como a *Next Academy* por exemplo, um projeto que trabalha em sintonia com o estudo dos idiomas e prepara os jogadores para uma vida de aluno de ensino superior e atleta fora do país. Outra modalidade que vem crescendo cada vez mais e está presente na pesquisa, é o futebol conjunto com o treinamento funcional, que trabalha com a ideia de futebol voltado para o bem-estar e para o lazer, um exemplo dessa modalidade no estudo foi o projeto “Evoeduca”.

Pensando em investigar mais a fundo o estudo, tivemos como estratégia o uso do software *Iramuteq*. Geramos uma nuvem de palavras com o objetivo de evidenciar quais as palavras mais recorrentes na questão 11, uma das questões centrais do questionário, desta maneira, identificamos as seguintes palavras:

- 1- Recorrência muito elevada (11 vezes) - falta.
- 2- Recorrência elevada (5 vezes) - trabalhar, treinador e futebol.

3 - Recorrência média (4 vezes) - clube, esporte e estrutura.

4- Recorrência mínima (3 vezes) - categoria, formação, mercado, possibilidade, processo, projeto, remuneração e resultado.

Imagem 1: Nuvem de palavras referente às respostas da pergunta Nº11



Fonte: Dados da pesquisa

Ao observarmos as recorrências das palavras na questão 11 do questionário, buscamos interpretá-las. A palavra “falta” é a que mais aparece nos discursos dos sujeitos quando os aspectos são as dificuldades enfrentadas, o uso dessa palavra mostra a realidade de atuação dos treinadores, uma vez que o que falta, por exemplo, para um treinador de futebol profissional não será a mesma de um professor de escolinhas de iniciação.

Como nas narrativas, “[...] faltas de materiais e patrocínio” (PARTICIPANTE 4, 2020) e; “Encontro dificuldades na falta de visão/gestão dos clubes, que não oferecem a estrutura mínima para que todo esse processo de formação do aluno/atleta e profissionalização seja realizado com excelência.” (PARTICIPANTE 9, 2020)

Nas respostas dos treinadores, observamos a “falta” de incentivo das empresas, clubes e governo, “credibilidade e investimento”, “de apoio”, “de visão/gestão dos clubes, que não oferecem a estrutura mínima para que todo esse processo de formação do aluno/atleta e profissionalização seja realizado

com excelência”, “de valorização profissional”, “de estrutura adequada de trabalho”, “de materiais e patrocínio”, “estrutura física e financeira”.

Trazemos como exemplo as narrativas de dois participantes: “Eu atuo com Projeto Social, em Itararé. A falta de apoio é muito grande. De vez em quando algumas pessoas nos oferecem ajuda, mas é bem escasso disso!” (PARTICIPANTE 15, 2020) e; “As dificuldades encontram-se na falta de incentivo das empresas, clubes e governo para investir no profissional que atua como formador de pessoas!” (PARTICIPANTE 2, 2020).

Ao trazer para o campo de trabalho dos treinadores, ficou evidente nas falas dos sujeitos, que as condições de trabalho não são ideais, visto que a formação de alunos/atletas é complexa e necessita de estruturas básicas para ser realizada. Algumas vezes a palavra “falta” veio acompanhada do termo “estrutura”, que por sua vez teve uma recorrência média, esse termo foi usado regularmente nos discursos dos sujeitos para replicar sobre as dificuldades encontradas no campo de atuação, percebemos que esse empecilho está presente em grande parte dos locais de trabalho dos entrevistados. Conforme apontam Rodrigues, Padilha e Perin (2009) essa é uma característica presente no futebol capixaba e que precisa ser revista.

Ao avaliarmos os benefícios de se atuar com futebol, recorrentemente os treinadores usaram a palavra “trabalhar” sendo associada ao trabalhar com o que gosta. Como nas narrativas “Tenho o benefício de fazer o que gosto e promover saúde para meus atletas!” (PARTICIPANTE 6, 2020), percebemos a gratidão que os profissionais entrevistados possuem, em trabalhar com o esporte que eles disseram ser apaixonados e por possibilitar a formação de sujeitos através do futebol. Fator esse evidenciado nas narrativas de “O benefício é o privilégio de se trabalhar com o que se gosta” (PARTICIPANTE 2, 2020).

As outras duas palavras usadas com frequência alta, foram “treinador” e “futebol”, o uso repetido desses termos era esperado, tendo em vista que são palavras centrais do atual estudo, sendo utilizadas no questionário para falar o

nome do esporte investigado e classificar os sujeitos participantes da pesquisa.

Outros dois termos são “clube”, que em sua grande maioria diz respeito ao local de atuação dos profissionais participantes, e a palavra “esporte” usada na maior parte como instrumento de formação de pessoas.

No presente estudo foi observado que os profissionais usaram alguns termos de forma reduzida, porém recorrente, as palavras “mercado” e “possibilidade” algumas vezes foram utilizadas juntas, dando o sentido às oportunidades que bons desempenhos como treinadores ocasionam aos profissionais. Em contrapartida, o emprego do termo “resultado” é usado constantemente para expressar a cobrança imediatista, que alguns sujeitos da pesquisa relataram sofrerem no campo de atuação.

Nota-se também, a presença da palavra “remuneração”, que aos treinadores do time de profissionais dos clubes é considerada boa, em contrapartida, os que trabalham com esporte de formação, consideram a remuneração baixa e conseqüentemente, a pouca valorização dos profissionais.

A palavra “categoria” é um dos termos encontrados no trabalho em que houve uma recorrência mínima, sendo usado por alguns professores para dizer sobre classificação de idade dos alunos. Existem outros termos de reincidência mínima que apareceram no estudo, as palavras “processo” e “formação” são umas delas, que no presente estudo foram usadas juntas algumas vezes, com o intuito de expressar o movimento de desenvolvimento dos alunos/atletas, dentro do futebol.

O último termo que apareceu na nuvem de palavras foi “projeto”, os professores usaram essas palavras poucas vezes e com dois sentidos, o primeiro diz respeito ao campo de atuação de um deles que é o projeto social e o outro sentindo que a palavra teve, foi sobre o planejamento de trabalho dos professores.

Os próprios participantes relataram sobre a necessidade de trabalhar dentro de mais de uma manifestação esportiva e com isso os mesmos percebem a

disparidade de realidade de um campo de atuação para o outro. Não seria sensato comparar as dificuldades encontradas no futebol de iniciação e projetos sociais com os clubes profissionais, visto que as finalidades e as questões financeiras são diferentes. Os treinadores que atuam nos clubes profissionais se queixam de falta material humano, gestão pouco qualificada e investimento, já os sujeitos que trabalham com escolinhas e projetos sociais, expressaram outras demandas como a falta de materiais como bolas e coletes.

Ainda notamos que os treinadores que atuam em clubes profissionais, relataram a dificuldade em tempo de desenvolvimento de trabalho, tendo em vista que o cenário futebolístico brasileiro exige resultados imediatos, exigência essa que pode comprometer o planejamento dos treinadores.

A partir das falas dos sujeitos da pesquisa, percebemos um desequilíbrio de remuneração nas vertentes do futebol capixaba, uma vez que os treinadores de clubes profissionais declararam ter um bom salário e os outros treinadores se mostraram insatisfeitos com os valores remunerados.

4.2 - Como são formados e o que consideram mais importante para a boa atuação.

Outra questão norteadora do estudo foi a pergunta nº 5, que diz respeito aos fatores mais importantes para atuação dos treinadores e treinadoras. Através deste questionamento, foi elaborada uma nuvem de palavras com o intuito de salientar os termos que aparecem com maior frequência.

1- Recorrência muito elevada (11 vezes) - conhecimento;

2- Recorrência elevada (5 vezes) - profissional e atleta;

3 - Recorrência média (4 vezes) - Bom;

4- Recorrência mínima (3 vezes) - acreditar, aluno, forma, conseguir, estudar, relacionar, gerir, sempre, planejamento, prático e possível.

Imagem 2: Nuvem de palavras referente às respostas da pergunta Nº 5.



Fonte: Dados da pesquisa.

Entendemos que dentro do campo de atuação, é necessário entender quais são as figuras do aprender (CHARLOT, 2000) presentes, explorando a pergunta que é o eixo central do nosso estudo. As figuras do aprender para Charlot (2000) são maneiras de se aprender e se apropriar do mundo, são classificadas de 3 formas: saberes objeto (contidos em objetos como livros, revistas, jornais); saberes de domínio (esses saberes são absorvidos através da prática, saberes a serem dominados por meio do corpo) e; saberes relacionais (em que se aprende no contato, nos relacionamentos com o outro, com o mundo e consigo mesmo).

Na nuvem de palavras, o termo “conhecimento” tem uma recorrência muito elevada com 11 aparições. Ao analisarmos as respostas, percebemos que o “conhecimento”, na maioria das vezes, é associado aos saberes teóricos, ao que se adquire estudando. Também notamos que ele está ligado à experiência como “conhecimento sobre a função e como transmitir” ou “conhecimento técnico do que está fazendo”, evidenciando assim duas vertentes de pensamentos entre os treinadores: 1 - os que priorizam o conhecimento teórico e; 2 - os que priorizam o conhecimento prático, adquirido com as experiências.

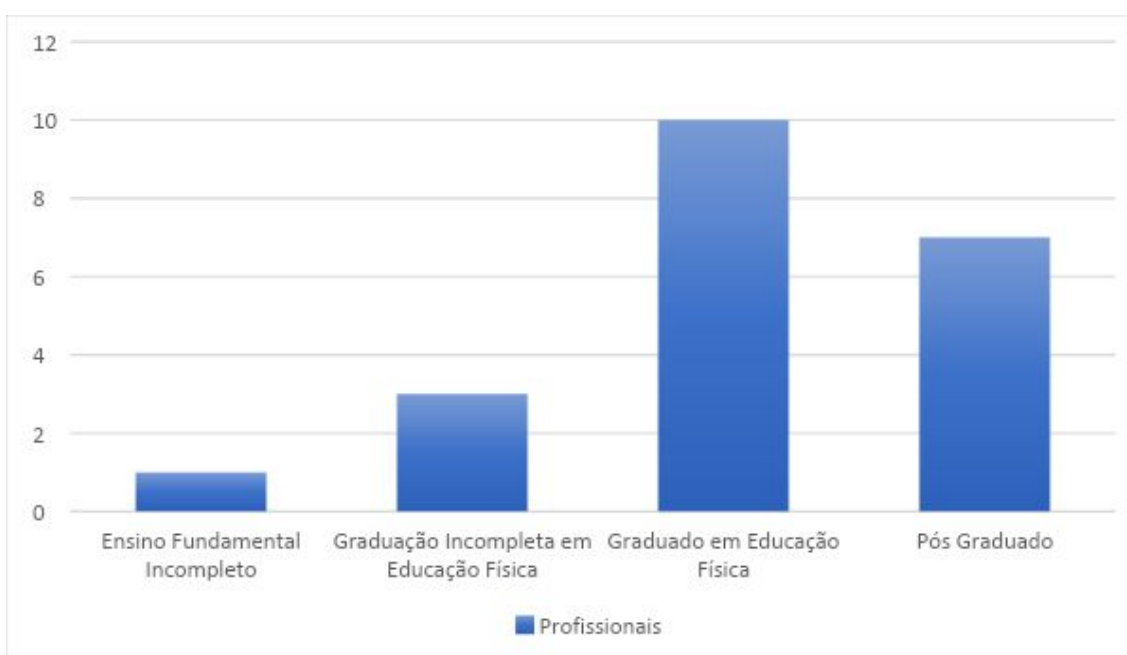
A narrativa do participante 17 mostra a importância dada ao conhecimento técnico, “[...] Conhecimento porque é necessário ter conhecimento técnico e saber o que está fazendo [...]” (PARTICIPANTE 17, 2020). Ao contrário da última narrativa, que destaca a importância do *saber fazer*, o participante 7, tem

outra prioridade, a do conhecimento teórico onde se materializa na sua narrativa, “Uma boa formação a qual lance as bases para que o profissional dê continuidade ao seu processo de crescimento no ramo” (PARTICIPANTE 7, 2020).

Ao recorrermos à Charlot (2000) ficam evidenciadas duas figuras do aprender presentes nas representações dos treinadores, alguns profissionais participantes do estudo, detêm o seu processo formativo através da bagagem prática, ou seja, dispõem do saber de domínio, usufruindo da sua vivência prática para transportar conhecimento. A outra figura presente no estudo, é o *saber-objeto*, que remete-se a formação teórica dos profissionais.

Nesse sentido, também é importante compreender o local/contexto de fala e o próprio campo de atuação em que esses sujeitos atuam (como demonstrado no tópico anterior), pois esse é um fator que também interfere na maneira como eles enxergam o futebol, exemplo disso é a expressão “Prático”, que também aparece na nuvem de palavras. Outro fator que precisa ser levado em consideração é a escolaridade dos treinadores, conforme demonstra o Gráfico 2:

Gráfico 2 - Grau de escolaridade dos treinadores e treinadoras participantes



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando o grau de escolaridade dos nossos entrevistados, observamos que temos 7 pós-graduados, 10 graduados em Educação Física, 3 com a graduação incompleta em Educação Física e 1 treinador com ensino fundamental incompleto, evidenciando a procura dos treinadores por uma formação mais qualificada devido à demanda do mercado e a consciência de que a formação acadêmica agrega na prática.

Isso fica refletido quando percebemos um expressivo grupo de treinadores que entendem que tanto a formação teórica, quanto a formação das experiências práticas são importantes para serem bons profissionais em seu campo de atuação. Como as falas de alguns sujeitos nos mostram:

Formação acadêmica e continuada, considerando sobretudo a importância do (re)conhecimento das pessoas (público) que atende que está além da experiência como atleta (amador e/ou profissional). Afinal, os saberes estão em constante fomento e reformulações.”
(PARTICIPANTE 11, 2020)

O participante 15, reforça a ideia de uma formação ampla, aliando o conhecimento técnico e teórico, “Estudar ajuda muito, pois existem conhecimentos que adquirimos onde somente o estudo nos concede, porém vivências práticas são importantes para o nosso verdadeiro sucesso!” (PARTICIPANTE 15, 2020). Já o participante 20, fala que “Experiência prática, conhecimento teórico, cursos específicos da área e estágios no futebol” (PARTICIPANTE 20, 2020) e ainda o participante 6 diz “[...] compreender e dominar as metodologias de ensino e suas diferenças, para saber quais usar em cada momento da formação do aluno/atleta”.

Corroborando com o atual estudo, Borbon *et al.* (2018), através de uma pesquisa, evidenciou nas falas dos treinadores atuantes do futebol costarricense a importância do diálogo entre formação prática, teórica e a troca de experiência entre os membros da comissão técnica, para a evolução do futebol no país, logo, deixando clara as semelhanças entre o que julgam importante para ser um bom profissional tanto para os treinadores da Costa Rica, quanto os treinadores capixabas que são nosso objeto de estudo.

Na nossa nuvem de palavras “atleta” aparece 5 vezes, sempre se referindo ao comandado, em 2 oportunidades sendo complementada pela palavra “aluno”,

tornando “aluno\atleta”, esse termo aparece nos treinadores que trabalham com a manifestação do esporte de formação. Mostra também, a preocupação dos treinadores em se relacionar com seu aluno\atleta, além de se manter estudando para melhorar a intervenção para formar um aluno ou atleta da melhor maneira possível.

Outra palavra usada com uma frequência elevada é “profissional”, que foi empregada pelos sujeitos referindo-se a sua postura de trabalho ou a manifestação remunerada do futebol. Alguns termos aparecem no estudo com menor constância, a palavra “planejamento”, é empregada com o intuito de expressar o protocolo de organização dos treinadores, que contém a função de guiar os profissionais até o objetivo.

As palavras “gerir” e “relacionar”, são encontradas com a frequência mínima e que tem a mesma intencionalidade. Na pesquisa diz respeito ao ato dos sujeitos de se relacionarem com as pessoas e a capacidade de guiar os processos formativos dos alunos/atletas.

Ayala, Aguirre e Ramos (2014), investigaram as identidades que formam o quadro de treinadores sul-americanos, o estudo nos mostrou que os profissionais participantes de sua pesquisa, manifestaram a importância da harmonização entre o saber prático e teórico.

Outra palavra que faz parte dessa categoria de reincidência, é o termo “acreditar”, que foi aplicada com o intuito de que os treinadores devem confiar no trabalho deles e nas suas metodologias.

O termo “estudar”, foi colocado por alguns treinadores, com a frequência mínima, e com o sentido de ampliar o conhecimento esportivo dos profissionais dessa área.

Na Inglaterra, Stodter e Cushion (2019), efetivaram uma pesquisa que contribuiu para o atual estudo, externando os resultados desse trabalho, foi possível observar as possibilidades de conhecimento que a formação oportuniza para os profissionais ingleses participantes do estudo. Em contrapartida, o outro público que fez parte da pesquisa, se mostrou um pouco limitado, não

desvalorizando as vivências práticas que são de uma riqueza imensurável para o treinador, no entanto essa bagagem não é suficiente, visto que o futebol vem cada vez mais sendo atualizado e ocorrendo mudanças, exigindo dos profissionais, além das vivências, a formação acadêmica e continuada.

No nosso estudo, a partir dos dizeres dos treinadores, foi possível observar as valências que os profissionais apontam como fundamentais para se tornar um bom técnico. Os pilares centrais das respostas permeiam o conhecimento teórico, acessado através do estudo contínuo de cursos, estágios e do curso de Educação Física.

O conhecimento técnico que segundo os treinadores vem da experiência de exercício da profissão e pelos estudos. A gestão de relacionamentos, seja no trato com os atletas no campo profissional, seja com os alunos e os pais no campo do esporte de formação ou lazer. Os profissionais que trabalham com futebol, evidenciaram o planejamento dos treinamentos e da temporada como importante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que no território brasileiro existe mais de uma manifestação esportiva, visto que no presente estudo é possível observar as realidades de atuações distintas. O objetivo do trabalho foi investigar quais os impactos dos diferentes processos de formação na atuação dos treinadores no futebol capixaba.

Nesse sentido foi possível observar o desenvolvimento formativo dos treinadores e treinadoras participantes, uma vez que as próprias narrativas dos sujeitos revelaram toda sua carreira até o atual momento da pesquisa, revelando quem são os treinadores e qual lugar de fala e como eles veem futebol.

Através dessa perspectiva, evidenciou-se que grande parte dos entrevistados valoriza o saber prático e o coloca como experiência rica, porém consideramos que é um conhecimento limitado para a função de professor/treinador, tendo em vista que o saber objeto, a formação acadêmica e continuada é fundamental, uma vez que essa sapiência teórica agrega no planejamento dos

treinos, gestão interpessoal com alunos e atletas, leitura tática e técnica do jogo e a formação de pessoas, segundo nossos entrevistados.

Houve expressividade nos treinadores que consideraram o conhecimento acadêmico importante para se tornar um bom treinador, revelando que existe um outro lado, de treinadores que buscam elevar o nível de qualidade e que vem ganhando força no desenvolvimento do futebol espírito-santense.

Concluimos, a partir do que os treinadores responderam, que a estrutura física do futebol capixaba é ruim e com pouco investimento em todas as manifestações de esporte. O futebol capixaba está longe de ser uma potência nacional, mas acreditamos que muitos talentos são desperdiçados por não termos investimentos em estruturas dos clubes, nos times de esporte de formação e na formação de treinadores e jogadores.

Nosso estudo, em que mostramos o que pensam nossos treinadores e quais são as dificuldades que eles perpassam, buscou contribuir para que o cenário mude e cremos em um trabalho à longo prazo em que os profissionais se aproximem do meio acadêmico e a universidade do campo de atuação desses profissionais. Com isso, indicamos a necessidade de estudos futuros sobre a temática, sobretudo que pensem a formação para o esporte, que se diferencia da formação esportiva.

6. REFERÊNCIAS

AYALA-ZULUAGA, Carlos-Federico; AGUIRRE-LOAIZA, Héctor-Haney; RAMOS-BERMÚDEZ, Santiago. Formación académica y experiencia deportiva de los entrenadores suramericanos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 4, p. 367-375, 2015.

BAILEY, Richard. Evaluating the relationship between physical education, sport and social inclusion. **Educational review**, v. 57, n. 1, p. 71-90, 2005.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CHARLOT, BERNARD. **Da relação com o saber**: Elementos para uma teoria. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2000.

CUNHA, Gabriel Barros da et al. Necessidades de formação para o exercício profissional na perspectiva do treinador de futebol em função da sua experiência e nível de formação. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 4, p. 931-941, 2010.

Federação de Futebol do Estado do Espírito Santo. Boletim financeiro do jogo realizado em 27 de abril de 2019, Espírito Santo, 27 de abr. de 2019. Disponível em: <<http://futebolcapixaba.com/site/wp-content/uploads/2019/04/FREALNOROEST E27ABR.pdf>>. Acesso em: 17 de dez. de 2019.

Federação Paulista de Futebol. Boletim financeiro, São Paulo, 21 de abr. de 2019. Disponível em: <http://2016.fpf.org.br/sumulas_2019/a1/3973-120f.pdf>. Acesso em: 17 de dez. de 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Penso Editora, 2012.

GAMA, JEAN CARLOS FREITAS et al. A Educação Física e as Relações Com o Saber: Representações dos alunos do bacharelado. In: SCHNEIDER, O.; GAMA, J. C. F.(Org.). Educação Física e seus caminhos: Programa de Educação Tutorial. Vitória/ES: Virtual Livros editora, 2017. p. 257 – 278.

MAULINI, Claudia; FRAILE ARANDA, Antonio; CANO, Rufino. Competencias y formación universitaria del educador deportivo en Italia. **Estudios pedagógicos (Valdivia)**, v. 41, n. 1, p. 167-182, 2015.

RIVAS-BORBÓN, Oscar Milton et al. La formación y adquisición de conocimiento para entrenar y dirigir de los entrenadores del fútbol élite de Costa Rica. **MHSalud**, v. 15, n. 2, p. 3-19, 2018.

SANTOS, Ana Sofia Figueiredo Marques dos; MESQUITA, Isabel Maria Ribeiro. Percepção dos treinadores sobre as competências profissionais em função da sua formação e experiência. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 12, n. 4, p. 275-281, 2010.

SANTOS, Wagner dos et al. Da relação com o saber às identidades da educação física: narrativas de estudantes do Ensino Médio. **Pro-Posições**, v. 31, 2020.

SOARES, Antônio Jorge. História e Invenção de Tradições no Campo do Futebol. 1999. **bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/2087/1226**> Acessado em, v. 27, 2013.

STODTER, Anna; CUSHION, Christopher J. Evidencing the impact of coaches' learning: Changes in coaching knowledge and practice over time. **Journal of sports sciences**, v. 37, n. 18, p. 2086-2093, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Nome?

Idade?

Escolaridade

Ensino Fundamental Incompleto ()

Ensino Fundamental Completo ()

Ensino Médio Incompleto ()

Ensino Médio Completo ()

Ensino Superior Incompleto ()

Ensino Superior Completo ()

Pós Graduação ()

Mestrado ()

Doutorado ()

Outros... ()

Instituição(ões) onde se formou

Cidade e local em que atua

1- Com quais esportes você teve contato durante a infância e adolescência?
Por que escolheu o futebol como campo de atuação?

2- Já jogou futebol em categorias de base? Se sim, cite os clubes, projetos e/ou escolinhas que passou?

3- Já jogou futebol profissionalmente? Até qual idade?

4- Clubes que jogou como profissional? Como avalia a experiência? Justifique:

5- O que você considera importante para ser um bom profissional/treinador na sua área de atuação? Justifique:

6- Você considera as experiências práticas com o futebol importantes para sua formação e atuação como treinador? Justifique.

7- Quanto tempo de experiência você possui como treinador?

menos de 1 ano ()

1 à 5 anos ()

6 à 10 anos ()

11 à 15 anos ()

Mais de 15 anos ()

Outros... ()

8- Clubes que já atuou como treinador, seja no profissional ou na base?

9- Fez alguns curso(s) relacionado(s) a capacitação para atuação com o futebol? Qual (is)?

10- Considera formação em Educação Física necessária para ser treinador? Justifique sua resposta:

11- Quais são os benefícios e as maiores dificuldades que você encontra na sua área de atuação?

12- Com que frequência você costuma planejar seus treinamentos? De que maneira procura fazê-lo? Utiliza algum material para consulta? Se sim, qual(is)?

13- Tendo como base as estruturas do futebol capixaba que você conhece, como você avalia sua atual estrutura de trabalho?

14- Existe algo que não foi perguntado ou algum comentário que você gostaria de deixar registrado?

APÊNDICE B - CARTA CONVITE

CARTA CONVITE

Prezado professor,

Convidamos você a participar da pesquisa "Processos formativos para atuação com o esporte: o caso dos treinadores e treinadoras de futebol no Espírito Santo".

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso dos alunos Pedro Henrique Ferreira Dias e Vinícius Silva Ferreira, discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), orientados pelos professores Dr. Wagner dos Santos e Me. Jean Carlos Freitas Gama. A pesquisa tem como objetivo compreender os impactos dos processos formativos na atuação de sujeitos que trabalham como treinadores e treinadoras de futebol no estado do Espírito Santo.

Encaminhamos o convite e, caso seja possível sua participação, enviaremos as perguntas através de um link que dará acesso ao formulário da plataforma Google. O tempo aproximado de resposta é de 7 a 10 min.

Cordialmente,

Prof. Me. Jean Carlos Freitas Gama
Departamento de Ginástica
Universidade Federal do Espírito Santo
Membro do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física - PROTEORIA
4009-7680



Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação física e desportos
Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário – Goiabeiras
Vitória - ES
CEP: 29075-910

ANEXOS

ANEXO 1

Termo de consentimento

Estimado(a) colaborador(a)

Convidamos você a participar da pesquisa "Processos formativos para atuação com o esporte: o caso dos treinadores e treinadoras de futebol no Espírito Santo".

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso dos alunos Pedro Henrique Ferreira Dias e Vinícius Silva Ferreira, discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), orientados pelos professores Dr. Wagner dos Santos e Me. Jean Carlos Freitas Gama. A pesquisa tem como objetivo compreender os impactos dos processos formativos na atuação de sujeitos que trabalham como treinadores e treinadoras de futebol no estado do Espírito Santo.

Esclarecemos que sua identidade será preservada e sua retirada da investigação poderá ocorrer a qualquer momento. Informamos que os resultados do questionário serão utilizados unicamente para fins acadêmico-científicos, como publicações de artigos em periódicos, congressos e/ou livros da área.

Declaro que recebi sua explicação sobre os objetivos e procedimentos metodológicos da investigação e que estou ciente das implicações de minha participação.

Estou de acordo em participar da pesquisa

Sim ()

Não ()

Outros... ()